

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRABALHO DE PARTO HUMANIZADO
PHYSIOTHERAPY INTERVENTION IN HUMANIZED LABOR
INTEGRATIVE REVIEW

Rafaela Lúcia Pereira Neves; Suelen Soares Sales

Graduando (a) do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Jose.

Orientador: Camila Souza Lemos

Titulação Acadêmica: Profa. Dr. em Biologia Celular e Molecular

RESUMO

Introdução: A gravidez demanda preparo físico e emocional para a chegada do bebê e a jornada da parentalidade. Na intervenção fisioterapêutica, destaca-se a promoção da autonomia da mulher durante o parto, visando uma assistência obstétrica humanizada. **Objetivo:** Revisar a eficácia da intervenção fisioterapêutica no trabalho de parto humanizado, visando promover a saúde materna e proporcionar uma experiência positiva para as gestantes. O estudo utilizou como metodologia de pesquisa revisão integrativa da literatura, foram selecionados oito artigos que abordam as técnicas e recursos da fisioterapia nesse contexto. **Resultados:** Destacaram a importância da fisioterapia como uma intervenção benéfica durante o trabalho de parto. As técnicas como uso da bola suíça, massagem, banhos quentes, TENS e exercícios respiratórios foram apontadas como eficazes para reduzir o desconforto físico, promover uma abordagem mais natural e fisiológica, e contribuir para uma experiência positiva para as gestantes. Além disso, a presença do fisioterapeuta em todas as etapas da gestação e pós-parto foi destacada como fundamental para oferecer suporte físico e emocional às mulheres. A análise também ressaltou a necessidade de mais pesquisas para uma compreensão mais completa dos efeitos das intervenções fisioterapêuticas no parto humanizado, bem como para garantir a ampla adoção dessas práticas. No entanto, os resultados obtidos confirmam a eficácia da fisioterapia como parte integrante e benéfica da assistência ao parto humanizado, destacando seus benefícios tanto para as mulheres quanto para os sistemas de saúde. **Conclusão:** Portanto, este estudo reforça a importância da integração da fisioterapia na assistência ao parto, proporcionando benefícios significativos para a saúde materna e para a experiência global das gestantes durante o parto humanizado.

Palavras-chave: Técnicas de Fisioterapia, Trabalho de parto, Humanização do parto.

ABSTRACT

Introduction: Pregnancy demands physical and emotional preparation for the arrival of the baby and the journey of parenthood. In physiotherapeutic intervention, the promotion of women's autonomy during

childbirth is highlighted, aiming for humanized obstetric care. **Objective:** To review the effectiveness of physiotherapeutic intervention in humanized labor, aiming to promote maternal health and provide a positive experience for pregnant women. The study used integrative literature review as the research methodology, selecting eight articles addressing physiotherapy techniques and resources in this context. **Results:** Emphasized the importance of physiotherapy as a beneficial intervention during labor. Techniques such as the use of Swiss ball, massage, hot baths, TENS, and breathing exercises were noted as effective in reducing physical discomfort, promoting a more natural and physiological approach, and contributing to a positive experience for pregnant women. Additionally, the presence of the physiotherapist throughout pregnancy and postpartum was emphasized as essential to providing physical and emotional support to women. The analysis also underscored the need for further research for a comprehensive understanding of the effects of physiotherapeutic interventions in humanized childbirth, as well as to ensure the widespread adoption of these practices. However, the results obtained confirm the effectiveness of physiotherapy as an integral and beneficial part of humanized childbirth care, highlighting its benefits for both women and healthcare systems. **Conclusion:** Therefore, this study reinforces the importance of integrating physiotherapy into childbirth care, providing significant benefits for maternal health and the overall experience of pregnant women during humanized childbirth.

Keywords: Physiotherapy Techniques. Labor. Birth Humanization.

INTRODUÇÃO:

A gravidez é um período primordial na vida da mulher, marcado por ajustes significativos no estilo de vida e nas dinâmicas pessoais, conjugais e familiares, que se inicia com a fertilização e dura cerca de 40 semanas até o parto. É essencial um preparo físico e psicológico para enfrentar as transformações decorrentes desse processo, tanto para a chegada do bebê quanto para a jornada da parentalidade. O parto, como um evento natural, é uma experiência subjetiva e complexa, variando de mulher para mulher. Nesse contexto, a intervenção fisioterapêutica destaca a importância da autonomia da mulher durante o trabalho de parto, promovendo o uso ativo do corpo e métodos não farmacológicos para uma assistência obstétrica mais humanizada, conforme enfatizado por Borba, Amarante e Lisboa (2021).

Em vista disso, o presente estudo tem por objetivo revisar a eficácia da intervenção fisioterapêutica durante o trabalho de parto humanizado, visando promover a saúde materna e proporcionar uma experiência positiva para as gestantes. Para isso, serão analisados o papel da fisioterapia no fortalecimento da musculatura pélvica, orientações sobre técnicas de suporte durante o trabalho de parto e a promoção da autonomia das gestantes.

Neste estudo, foi empregada a metodologia da revisão integrativa da literatura, que tem como propósito reunir e resumir o conhecimento científico já existente sobre o

tema em questão. Essa abordagem permite a busca, avaliação e síntese das evidências disponíveis, contribuindo assim para o avanço do conhecimento na área investigada.

Para conduzir esta revisão integrativa, foram seguidas etapas específicas, incluindo a definição da questão de pesquisa e dos objetivos, o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para seleção das publicações, a busca na literatura, a análise e categorização dos estudos encontrados, e por fim, a apresentação e discussão dos resultados obtidos.

Para guiar a pesquisa, formulou-se a seguinte questão: o que foi produzido na literatura sobre o impacto da intervenção fisioterapêutica no trabalho de parto humanizado, e como ela influencia a experiência da mulher durante o processo de parto?

Realizou-se entre outubro de 2023 e fevereiro de 2024 a busca das publicações indexadas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scielo, Medline e Pubmed. Os descritores utilizados foram: “Técnicas de Fisioterapia”. “Trabalho de parto”. “Humanização do parto” em português e em inglês: “*Fisiotherapy Techniques*”. “*Labor*”. “*Humanization of childbirth*”

Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 5 anos, em português e inglês em formato de artigos, dissertações e teses. Como critérios de exclusão: artigos com títulos e/ou resumo não correspondentes à questão de pesquisa e trabalhos duplicados, também foram excluídos estudos com mais de 5 anos de publicação, artigos pagos e estudos em outros idiomas.

Os resumos foram avaliados e as produções que atenderam os critérios, previamente estabelecidos, foram selecionadas para este estudo e lidas na íntegra. Para a obtenção dessas publicações, além das bases de dados e biblioteca elencadas para a revisão, foram utilizados o serviço de comutação bibliográfica e acervo da Biblioteca do Centro Universitário São José.

Com o intuito de descrever e classificar os resultados, evidenciando o conhecimento produzido sobre o tema proposto, realizou-se a análise, categorização e síntese das temáticas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A discussão sobre os tipos de parto, vaginal e cesariano, é cada vez mais relevante devido ao aumento alarmante das taxas de cesariana em todo o mundo nas últimas décadas. É fundamental compreender as características distintas entre esses métodos para informar gestantes, profissionais de saúde e a sociedade sobre os impactos associados a cada abordagem (TAVARES; TEIXEIRA, 2022).

A crescente prevalência de cesarianas, muitas vezes sem indicação clínica, levanta preocupações devido às implicações adversas na saúde materna e neonatal. Analisar as razões por trás desse fenômeno, especialmente no contexto brasileiro, onde as taxas de cesariana são notavelmente elevadas, é essencial para promover práticas obstétricas baseadas em evidências, reduzir complicações operatórias e pós-operatórias, e contribuir para uma abordagem mais equitativa e segura na assistência ao parto (TAVARES; TEIXEIRA, 2022).

GESTAÇÃO

A gestação é o período em que ocorre o desenvolvimento do feto no útero materno, iniciando-se com a fertilização do óvulo pelo espermatozoide e terminando com o parto. Segundo o Ministério da Saúde do Brasil, a gestação é definida como "um estado fisiológico particular da mulher que se inicia com a fecundação e se prolonga até o nascimento do concepto". Durante esse processo, uma série de transformações ocorre no corpo da mulher, preparando-a para a chegada do bebê e para a maternidade. É um período marcado por ajustes físicos, emocionais e sociais significativos, exigindo cuidados específicos para garantir a saúde e o bem-estar tanto da gestante quanto do feto (BRASIL, 2024).

A gravidez é um período primordial na vida da mulher, marcado por ajustes significativos no estilo de vida e nas dinâmicas pessoais, conjugais e familiares, que se inicia com a fertilização e dura cerca de 40 semanas até o parto. É essencial um preparo

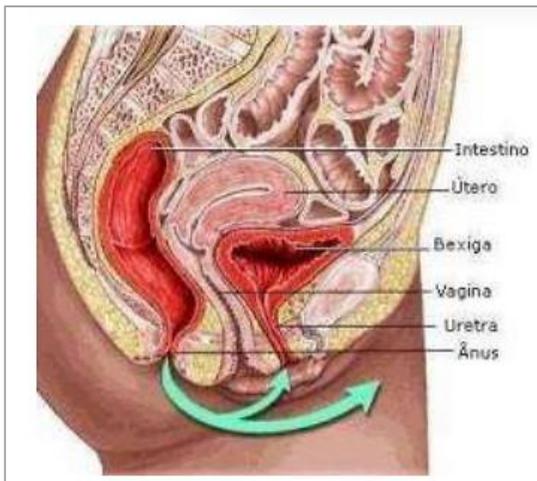
físico e psicológico para enfrentar as transformações decorrentes desse processo, tanto para a chegada do bebê quanto para a jornada da parentalidade. O parto, como um evento natural, é uma experiência subjetiva e complexa, variando de mulher para mulher. Nesse contexto, a intervenção fisioterapêutica destaca a importância da autonomia da mulher durante o trabalho de parto, promovendo o uso ativo do corpo e métodos não farmacológicos para uma assistência obstétrica mais humanizada, conforme enfatizado por Borba, Amarante e Lisboa (2021).

A gravidez envolve alterações hemodinâmicas, hormonais e biomecânicas no organismo, resultando em sintomas como edema, ganho de peso, frouxidão ligamentar e mudanças posturais comuns nas gestantes (NETO, 2018).

Essas modificações podem impactar a postura devido a respostas adaptativas a fatores como aumento dos seios, crescimento do útero, ganho de peso, instabilidade articular e outros elementos desse período. A coluna vertebral é particularmente afetada, sofrendo adaptações biomecânicas e modificações em suas curvaturas naturais, agravadas pelo aumento das mamas e do útero, ganho de peso, acúmulo de líquidos, aumento da circunferência abdominal, anteversão maior da pelve e instabilidade articular devido à frouxidão ligamentar (DE SOUZA et al., 2021).

Durante a gestação, o assoalho pélvico da mulher desempenha diversas funções cruciais. Além de proporcionar suporte às vísceras, ele desempenha um papel essencial na eliminação de urina e fezes. Durante a gestação e o parto, assume uma função de "suporte", estabilizando a pelve enquanto a mulher está em pé ou em movimento. Esses sistemas passam por ajustes durante a gestação para acomodar o crescimento do útero e o desenvolvimento do bebê. A pelve é composta por três componentes principais: a bexiga e uretra, o reto e o canal anal, e o útero e a vagina (TAVARES; TEIXEIRA, 2022). A Figura 1 ilustra a anatomia da pélvis feminina.

Figura 1 – Anatomia da Pélvis feminina



Fonte: Tavares; Teixeira, 2022

Durante o trabalho de parto, é fundamental que os ossos da pelve se movam através das articulações sacro-ilíacas, aumentando gradualmente seu diâmetro para permitir a passagem do bebê pelo estreito inferior. Nesse contexto, o assoalho pélvico deve ganhar maior extensibilidade para facilitar a passagem do bebê no final do período expulsivo sem causar lesões nos tecidos. Diante dessas mudanças, a fisioterapia pélvica desempenha um papel essencial, aplicando técnicas específicas, como a massagem perineal, fortalecendo e tornando mais flexível o períneo para facilitar a passagem do bebê sem causar danos significativos (STRUTZ et al., 2019).

PARTO HUMANIZADO

A ideia de parto humanizado é abrangente e polissêmica, podendo ser abordada em várias dimensões e de maneiras complementares. A Organização Mundial da Saúde (OMS) é uma fonte de referência para essa abordagem e descreve como: um conjunto de práticas e ações destinadas a promover um parto e nascimento saudáveis, bem como a prevenir a morbimortalidade perinatal. Essas diretrizes abrangem o respeito integral ao processo envolvido. (WHO, 2018).

Adicionalmente, a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) para o parto humanizado como forma de garantir a saúde da mãe e do bebê reforça a importância de uma abordagem respeitosa e acolhedora durante o processo de nascimento. A humanização do parto, que envolve a criação de vínculos, o acolhimento e o respeito à experiência individual da gestante, torna-se um elemento essencial na busca por práticas obstétricas mais seguras e centradas no bem-estar das mulheres (OMS, 2018).

Cabe salientar que são variados os tipos de parto, bem como métodos, o parto normal, como o próprio nome diz, é um processo natural de nascimento, é um parto em que a gestante tem uma rápida recuperação. Já o parto cesáreo é considerado uma operação, o nascimento do bebê se dá por meio de uma incisão na parede abdominal e do útero, normalmente indicado em casos de risco à gestante e/ou feto. Nesse sentido, o parto humanizado, tem o objetivo principal de desestimular o parto medicalizado. Ou seja, é um processo natural que envolve fatores biológicos, psicológicos e socioculturais, constituindo-se para a mulher uma experiência de impacto emocional significativo (BRITO *et al.*, 2019).

A OMS defende o parto humanizado como uma medida para garantir a saúde da mãe e do bebê, com o objetivo de reduzir as taxas de mortalidade materna e neonatal. Essa abordagem destaca a importância de um cuidado mais compassivo, onde as necessidades emocionais e psicológicas da mulher são consideradas tão essenciais quanto os aspectos físicos (BRASIL, 2022)

O trecho também destaca a atenção humanizada ao parto como um novo olhar que enfatiza a importância de acolher, ouvir, orientar e criar vínculos durante o processo de cuidado com as mulheres grávidas. A ideia é que a humanização do parto contribua para que a experiência do nascimento seja vivenciada de maneira respeitosa e digna. Ou seja, a abordagem humanizada do parto busca transformar o ambiente de cuidados obstétricos, promovendo uma experiência mais centrada na mulher, com ênfase no respeito aos seus desejos, necessidades e dignidade durante o processo de dar à luz (TAVARES; TEIXEIRA, 2022).

Em 2008, a Agência Nacional de Saúde Suplementar iniciou uma campanha em apoio ao parto normal, com o objetivo de reduzir o número de cesarianas desnecessárias.

Ao longo dos anos, programas multidisciplinares de preparação para o momento perinatal foram estabelecidos, permitindo a participação ativa das mulheres e resultando na diminuição do tempo de trabalho de parto e na redução das indicações de cesárea (ESTEVES, 2019).

A presença de um profissional durante o trabalho de parto e parto tem sido enfatizada, proporcionando tranquilidade, segurança e bem-estar à gestante. Entre os membros da equipe multidisciplinar, o fisioterapeuta desempenha um papel importante, utilizando técnicas necessárias, treinamento da respiração e cinesioterapia para promover autocontrole e adaptar as mudanças necessárias na pelve (ESTEVES, 2019).

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PARTO HUMANIZADO

A atuação da fisioterapia no parto humanizado é essencial para reduzir as sintomatologias gestacionais e promover medidas preventivas. Através da anamnese física, o fisioterapeuta identifica alterações por meio da avaliação postural, prescrevendo exercícios específicos de alongamento, respiração, relaxamento e fortalecimento muscular. Esses exercícios são direcionados para os músculos sobrecarregados durante a gestação, incluindo a musculatura do assoalho pélvico e abdominal, visando melhorar a postura corporal e aliviar lombalgias, câimbras, falta de ar e retenção (SILVA et al., 2021).

Além do preparo global, é fundamental que todas as gestantes realizem exercícios para fortalecimento do assoalho pélvico, uma vez que este desempenha um papel de suma importância na sustentação dos órgãos pélvicos e no controle de funções urinárias, fecais e sexuais. O fisioterapeuta elabora programas de exercícios personalizados, levando em consideração as necessidades individuais de cada gestante, com foco na melhoria da força, flexibilidade e condicionamento físico. É importante evitar a exaustão e a fadiga durante a prática dos exercícios, que podem ser realizados tanto no solo quanto na água (hidroterapia), sendo recomendado iniciar a partir do segundo trimestre de gravidez, quando os riscos de aborto em uma gestação normal são reduzidos (SILVA et al., 2021).

Dessa forma, a atuação da fisioterapia no parto humanizado contribui significativamente para uma melhor qualidade de vida durante a gestação e prepara a gestante para o parto, promovendo uma abordagem integral e individualizada para cada paciente.

Dentre as técnicas fisioterapêuticas utilizadas durante o trabalho de parto, destacam-se aquelas voltadas para o alívio da dor e facilitação do parto, como exercícios respiratórios e relaxantes conforme ilustrado na Figura 2.

Figura 2– Exercício respiratório e relaxamento



Fonte: Braz; Ribas ; Macedo, 2019

Outro recurso para relaxamento e facilitação da descida do bebê é o uso da bola suíça. Além de distrair a gestante de maneira descontraída, tornando o processo de parto mais leve, a bola suíça pode ser combinada com outras técnicas, oferecendo suporte durante o primeiro período de parto (fase de latência). Essa combinação pode incluir exercícios de respiração, banhos quentes, massagens e outras práticas, contribuindo para um momento de parto mais humanizado (BUENO; PAULA; CORRÊIA, 2019). A Figura 3 ilustra exercícios realizados com a bola suíça.

Figura 3 – Exercícios com bola suíça



Fonte: Braz; Ribas; Macedo, 2019

Os movimentos das parturientes sobre a bola suíça demonstraram efeitos notáveis após o uso por até 30 minutos, destacando-se especialmente na dilatação, relaxamento e aprimoramento da circulação sanguínea (BACHA; PEREIRA, 2021). Além disso, o processo de decompressão dos vasos sanguíneos promovido pela bola suíça contribui significativamente para uma melhor acomodação do feto e controle das contrações (ROCHA; TORRES, 2021).

Outra abordagem da fisioterapia considerada por Gallo (2018) como eficaz se trata da aplicação de óleos ou cremes durante o parto humanizado que deve aderir a orientações para produtos hipoalergênicos, considerando possíveis alergias relatadas pela parturiente. Durante as contrações, uma abordagem eficaz envolve a realização de massagens na região T10 e L2 (lombo-sacral), uma vez que as terminações nervosas nessa área estão conectadas às relacionadas ao útero. Além disso, a massagem na região da cabeça, utilizando a ponta dos dedos, ou na região da nuca C2 a C7, proporciona um estado de relaxamento e expressa afeto durante o trabalho de parto, transmitindo segurança e respeito à parturiente (GALLO, 2018). A Figura 4 ilustra a

massagem que o fisioterapeuta pode utilizar somente as mãos proporcionando estímulo ao realizar o deslizamento pela região dolorosa.

Figura 4 – Massagem relaxante



Fonte: Braz; Ribas; Macedo, 2019

Cabe salientar que a principal relevância da intervenção fisioterapêutica, em colaboração com a equipe multidisciplinar obstétrica, é promover o bem-estar físico e emocional desde o início da gestação até o término do puerpério. O profissional desempenha um papel fundamental no fortalecimento e alongamento dos músculos que compõem o assoalho pélvico, ao mesmo tempo em que contribui para tornar o processo do parto quanto o seu entorno menos perturbadores e mais humanizados (BUENO; PAULA; CORRÊIA, 2019).

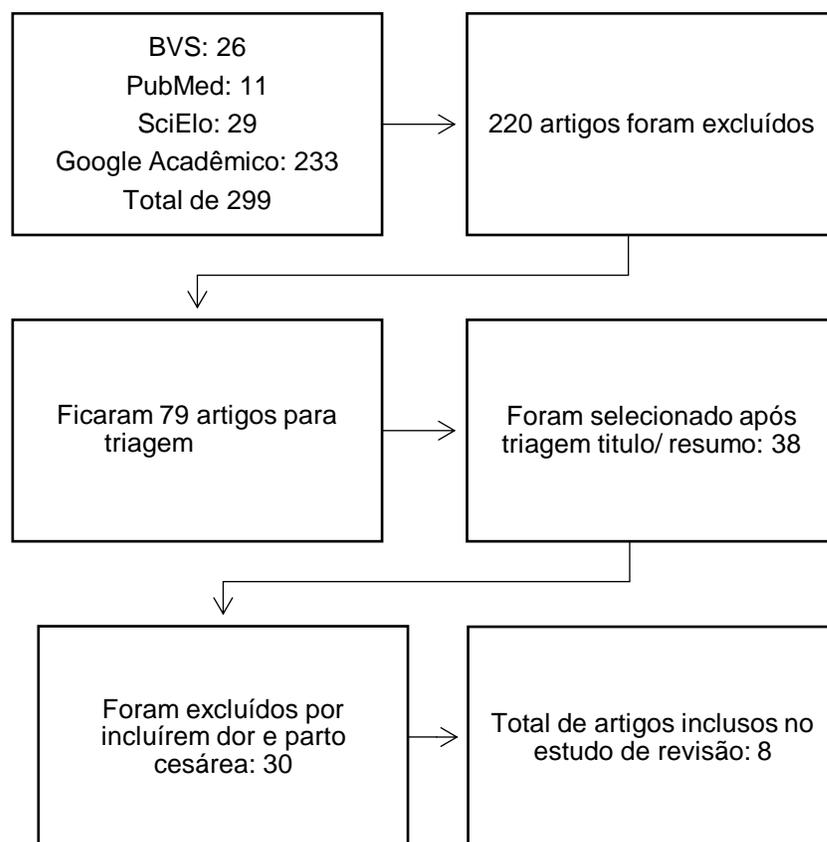
Nesse contexto, a fisioterapia desempenha um papel muito importante, oferecendo métodos não farmacológicos para alívio durante o parto vaginal, contribuindo para a escolha de modalidades de parto mais naturais. A inclusão dessa abordagem na análise das taxas de cesariana visa não apenas compreender as razões por trás do aumento dessas taxas, mas também destacar a relevância da fisioterapia como uma intervenção valiosa na promoção de um parto mais saudável e menos invasivo (KUGUELLE et al., 2020).

A atuação da fisioterapia no trabalho de parto humanizado se revela como um elemento essencial na promoção da saúde materna e na busca por uma experiência mais positiva para a gestante. Ao reconhecer a gravidez como um estágio para a continuidade da vida humana, compreende-se a importância de oferecer suporte físico e psicológico para as mulheres durante esse período transformador (ESTEVES, 2019).

RESULTADO

Para a busca dos resultados foram encontrados 299 artigos, onde 26 foram localizados na Biblioteca Virtual em Saúde, 29 no Scientific Electronic Library Online (SciELO), 11 no PubMed e 233 no Google Acadêmico. Dos 299 artigos, foram excluídos 220 pois fugiam do tema, ficando 79 artigos para triagem de título/ resumo, após a triagem foram selecionados 38 artigos. Por abordarem dor e cesárea, foram excluídos 30 artigos, restando apenas 8 artigos para estudo de revisão (Figura 5).

Figura 5 - Fluxograma prisma da revisão bibliográfica



Fonte: As autoras, 2024

Dos oito artigos selecionados, dois referem às técnicas e recursos da fisioterapia no trabalho de parto humanizado e seis apresentam a atuação da fisioterapia antes e durante o trabalho de parto humanizado. (Tabela 1).

Tabela 1 - Artigos selecionados para o resultado

Autor-Ano	Objetivo	Conclusão
BRITO et al., 2019.	Descrever as possibilidades de atuação da Fisioterapia e os impactos destas intervenções no parto humanizado.	É possível observar que o envolvimento do fisioterapeuta durante o trabalho de parto é um tema emergente, oferecendo amplo espaço para investigar os

		benefícios da Fisioterapia na humanização do parto. Isso inclui a oportunidade de tornar o processo de parto mais natural, reduzindo o desconforto e os danos físicos.
MOURA; FERREIRA; FONTES, 2019.	Analisar a intervenção fisioterapêutica e suas técnicas no trabalho de parto vaginal.	A presença de um fisioterapeuta é altamente benéfica nas maternidades, tanto para as mulheres em trabalho de parto quanto para os sistemas de saúde como um todo. Isso porque ajuda a reduzir os custos associados às cesarianas e diminui o risco de complicações graves ou morte materna e neonatal.
MAIA; FREITAS, 2022.	Descrever a atuação do fisioterapeuta no parto natural.	Técnicas de mobilidade bem executadas no parto oferecem benefícios significativos, facilitando a passagem do bebê e reduzindo dores sem o uso de medicamentos. Terapias eficazes incluem bola suíça, massagem, banhos quentes, TENS e técnicas de respiração. No entanto, sua aplicação ainda não é comum em todas as maternidades, exigindo mais registros científicos para promover o parto humanizado.
TAVARES; TEIXEIRA, 2022.	Destacar a atuação da fisioterapia no auxílio do parto humanizado.	Estudos demonstraram que a prática de fisioterapia, incluindo alongamento e fortalecimento dos

		<p>músculos do assoalho pélvico, juntamente com exercícios respiratórios durante a gestação, facilita as intervenções durante o trabalho de parto. Isso resulta em redução do desconforto e encurtamento do tempo de trabalho de parto. As técnicas mais comuns incluem exercícios pélvicos com bola suíça, uso de duchas quentes, exercícios respiratórios, mobilidade e eletroterapia.</p>
<p>LIMA; MOREIRA; SILVA, 2022.</p>	<p>Descrever a importância da atuação da fisioterapia no parto humanizado e os benefícios do tratamento realizado pela fisioterapia.</p>	<p>A presença de fisioterapeutas qualificados na assistência obstétrica incentiva as parturientes a terem um trabalho de parto mais ativo e benéfico para mãe e bebê. Isso resulta em uma redução significativa do tempo de parto, promovendo uma abordagem mais próxima do processo fisiológico. Além disso, ajuda a diminuir desconfortos específicos, ressaltando a importância da assistência para promover o parto humanizado.</p>
<p>CRUZ et al., 2020.</p>	<p>Discutir as contribuições dos recursos fisioterapêuticos aplicado no trabalho de parto natural humanizado</p>	<p>Os recursos fisioterapêuticos desempenham um papel fundamental no trabalho de parto natural humanizado, o que pode diminuir a necessidade de</p>

		medicamentos ou procedimentos invasivos e desnecessários. Além disso, podem contribuir para encurtar o tempo de duração do trabalho de parto.
COSTA et al., 2022.	Discorrer sobre os benefícios da fisioterapia no parto e puerpério.	Diante dos dados coletados, que a fisioterapia é de suma importância no âmbito hospitalar e vale ressaltar os benefícios a prestação do atendimento oferecido às gestantes e puérperas.
ALMEIDA et al., 2022.	Discutir os contextos da atuação fisioterapêutica na assistência a gestante durante todo o período do pré-parto.	A presença do fisioterapeuta é essencial em todas as etapas da gravidez e do pós-parto para as mulheres. Ao empregar técnicas não medicamentosas sob a supervisão de um profissional qualificado, há uma contribuição significativa para o trabalho de parto como um todo, resultando em uma experiência humanizada e singular para a mãe.

Fonte: As autoras, 2024.

DISCUSSÃO

Ao analisar os resultados e as contribuições dos diferentes estudos sobre a atuação da fisioterapia no parto humanizado, fica evidente que há um consenso sobre os benefícios dessa intervenção. É importante contextualizar que, no Brasil, embora o parto

humanizado tenha ganhado destaque nos últimos anos, ainda enfrentamos desafios significativos, como altas taxas de cesarianas e resistência institucional a mudanças de práticas médicas.

O estudo de Brito et al. (2019) destaca que a fisioterapia durante o trabalho de parto oferece uma oportunidade única para tornar o processo mais natural, reduzindo desconfortos e danos físicos. Isso ressalta a importância de investigar mais a fundo os benefícios dessa abordagem. Moura, Ferreira, e Fontes (2019) corroboram essa visão, indicando que a presença de um fisioterapeuta durante o parto não apenas beneficia as mulheres em trabalho de parto, mas também os sistemas de saúde, reduzindo custos associados a cesarianas e diminuindo riscos de complicações graves.

Maia e Freitas (2022) e Tavares e Teixeira (2022) fornecem uma descrição detalhada das intervenções fisioterapêuticas, destacando técnicas como bola suíça, massagem, banhos quentes, TENS e exercícios respiratórios. Eles enfatizam a necessidade de mais registros científicos para promover a adoção generalizada dessas práticas, apesar de seus benefícios comprovados. Porém, é importante reconhecer que ainda há lacunas de pesquisa a serem preenchidas para uma compreensão mais completa dos efeitos dessas intervenções.

Lima, Moreira e Silva (2022) ressaltam a importância da presença de fisioterapeutas qualificados na assistência obstétrica, indicando que isso não apenas reduz o tempo de parto, mas também promove uma abordagem mais fisiológica e confortável para as parturientes.

Cruz et al. (2020) e Costa et al. (2022) discutem como os recursos fisioterapêuticos desempenham um papel fundamental no parto humanizado, contribuindo para reduzir a necessidade de medicamentos e procedimentos invasivos, além de encurtar o tempo de trabalho de parto.

Almeida et al. (2022) destacam a importância da presença do fisioterapeuta em todas as etapas da gravidez e pós-parto, contribuindo para uma experiência mais humanizada e singular para as mães.

Lima, Moreira e Silva (2022) complementa o entendimento ao detalhar as manobras respiratórias empregadas, enfatizando a importância da mobilidade torácica e abdominal para promover relaxamento e expansão durante as contrações. Isso ressalta

a necessidade de uma abordagem holística que englobe tanto aspectos físicos quanto psicológicos durante o trabalho de parto.

O estudo de Moura, Ferreira e Fontes, (2022) destaca o papel do fisioterapeuta na conscientização das mulheres sobre o processo de parto, respeitando seus limites e escolhas. Isso enfatiza a abordagem centrada na paciente e a importância do suporte emocional durante esse momento importante.

Essa análise integrativa reforça a importância da fisioterapia como parte integrante e benéfica da assistência ao parto humanizado, ressaltando sua eficácia na promoção do relaxamento e no apoio emocional às gestantes durante esse momento único e desafiador. Esses resultados indicam uma tendência positiva em reconhecer e integrar a fisioterapia como uma parte essencial da assistência ao parto, destacando seus benefícios tanto para as mulheres quanto para os sistemas de saúde como um todo. No entanto, há uma necessidade contínua de pesquisa para garantir que essas práticas sejam amplamente adotadas e acessíveis em contextos de assistência ao parto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O estudo confirma a eficácia da intervenção fisioterapêutica durante o trabalho de parto humanizado.

- A fisioterapia desempenha um papel significativo no fortalecimento da musculatura pélvica das gestantes.

- Foram fornecidas orientações eficazes sobre técnicas de suporte durante o trabalho de parto, contribuindo para uma experiência mais positiva para as gestantes.

- A intervenção fisioterapêutica promove a autonomia das gestantes, possibilitando que elas participassem ativamente do processo de parto.

- A análise dos resultados indica que os objetivos do estudo foram alcançados, demonstrando o papel benéfico da fisioterapia na promoção da saúde materna e na melhoria da experiência das gestantes durante o parto humanizado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.V.O; LIMA, H.D.N; GALVÃO, A.M.N; ALVES, A.S.S. Contextos da atuação da fisioterapia na assistência à gestante durante o pré-parto: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, e14211830605, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30605>. Acesso em: 27 mar. 2024.

BACHA; C.M.M.C; PEREIRA, G.C. Fisioterapia no Parto Humanizado: Uma Revisão de Literatura. **UNA Pouso Alegre**, 2021. Disponível em: <https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/329a241b-581c-47de-bdf4-a3333c0d9c57/content>. Acesso em: 11 nov. 2023.

BORBA, E.O; AMARANTE; M.V; LISBOA, D.D.J. Assistência fisioterapêutica no trabalho de parto. **Fisioter Pesqui.** 2021;28(3):324-330. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/pWvNrWw9mSnLQ8Wsgsd7zGR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. **Pré-natal e Puerpério: Atenção Qualificada e Humanizada**. Brasília, DF, 2024. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf. Acesso em: 14 mar. 2024.

BRITO, M.S; OLIVEIRA, A.M; SANTOS, S.R; SILVA, W.V.A et al. A importância da atuação da fisioterapia no parto humanizado: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, v.7, n1, 2019. Disponível em: <https://adventista.emnuvens.com.br/RBSF/article/view/1048/820>. Acesso em: 18 mar. 2024.

ÇEVİK S.A, KARADUMAN S. The effect of sacral massage on labor pain and anxiety: A randomized controlled trial. **Jpn J Nurs Sci.** 2020 Jan;17(1):e12272. doi: 10.1111/jjns.12272. Epub 2019 Jul 12. Erratum in: *Jpn J Nurs Sci.* 2021 Apr;18(2):e12422. PMID: 31298494. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31298494/>. Acesso em: 09 nov. 2023.

BRAZ, M.M; RIBAS, C.Z.M; MACEDO, J.B. **Fisioterapia na atenção ao parto** [recurso eletrônico] – Santa Maria, RS : UFSM, PRE, 2019. Disponível: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/346/2019/12/Cartilha_FisioAten%C3%A7%C3%A3oAoParto.pdf. Acesso em: 25 mar. 2024.

COSTA, M.E.S; MATIAS, M.K.P; PEREIRA, M.M; CALDAS, G.R.F. Os benefícios da Fisioterapia no Parto e Puerpério. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, e53011326740, 2022 (CC BY 4.0). Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26740/23512>. Acesso em: 28 mar. 2024.

CRUZ, C.B. COSTA, C.L.A; BRITO, R.S; REIS, L.J. et al. Recursos fisioterapêuticos aplicados no trabalho de parto natural humanizado: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** / Electronic Journal Collection Health | ISSN 2178-2091. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2731/1484>. Acesso em; 18 mar. 2024.

ESTEVES, A.A.A. Assistência fisioterapêutica ao parto humanizado na maternidade Professor Mariano Teixeira: relato de experiência. 5ª Jornada acadêmica do HUPPA. **Tecnologia em saúde**, 27 a 29 novembro de 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/12277>. Acesso em: 11 nov. 2023.

KUGUELLE, T; ALBERTONI, L; ABREU, L; DE OLIVEIRA, C et al. **Atuação do fisioterapeuta no trabalho de parto: revisão da literatura e proposta de manual de orientação**. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – SP, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/biblio-1283581>. Acesso em: 24 fev. 2024.

LIMA, L.O; MOREIRA, V.V; SILVA, K.C.C. Intervenção fisioterapêutica no parto humanizado. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, e14311628880, 2022. (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409. Disponível: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28880>. Acesso em: 03 abr. 2024.

MAIA, M.E.N; FREITAS, F.G.B. Atuação do fisioterapeuta no trabalho de parto vaginal: uma revisão de literatura. **Revista Diálogos em Saúde** – ISSN 2596-206X - Página | 241 Volume 5 - Número 1 – Jan./Jun. de 2022. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/538>. Acesso em: 23 mar. 2024.

MOURA, L.R.M; FERREIRA, A.M.P; FONTE, L.A. Atuação fisioterapêutica no trabalho de parto vaginal: Revisão Bibliográfica. **Revista da FAESF**, vol. 3, n. 4. p 11-20, Out-Dez 2019 ISSN 2594 – 7125. Disponível em: <https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/83/90>. Acesso em: 03 abr. 2024.

TAVARES, C.C; TEIXEIRA, C.M.P.P. Atuação da fisioterapia durante o trabalho de parto humanizado. **Revista Faculdades do Saber** , 08 (16):1666-1676,2022. Disponível em: <https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/205/149>. Acesso em: 12 nov. 2023.

WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva: **World Health Organization**; 2018. Disponível em: <https://www.who.int/publications-detail-redirect/9789241550215>. Acesso em: 11 nov. 2023.